

# | 1058 | ANÁLISE COMPARATIVA DA ESTRUTURA INTRA-URBANA DE MACAÉ A PARTIR DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS DE 2000 E 2010

*Leonardo de Carvalho Silva*

## **Resumo**

A cada dez anos os pesquisadores e gestores têm renovada sua possibilidade de análise do território com os dados dos Censos Demográficos. Por suas características e possibilidades de desagregação, que nos possibilitam a análise em escala intra-urbana esses dados são ansiosamente aguardados e utilizados para diversos fins. Neste trabalho exploro os dados do universo dos Censos de 2000 e de 2010, numa escala intra-urbana, focando na parte urbana de Macaé, um município que vem passando por intensas transformações nos últimos 30 em decorrência da atuação da indústria petrolífera na Bacia de Campos. Utilizando o georreferenciamento de dados, analiso o território segundo a delimitação de bairros, com dados referentes à estrutura domiciliar, características gerais da população e algumas informações dos responsáveis pelos domicílios. Com esses recursos, procuro tratar a questão da segregação sócio-espacial em Macaé ao longo dos últimos 10 anos. A configuração demográfica do município também é abordada, para que se demonstre como o fator migratório tem alterado a estrutura populacional. Esse trabalho representa não apenas um exercício metodológico no intuito de selecionar e apresentar os procedimentos e resultados encontrados, mas também uma contribuição no debate sobre o planejamento urbano. À luz dos autores que tratam sobre a questão da urbanização e da segregação espacial, estabelece-se um diálogo entre o que foi verificado em Macaé com os aportes teóricos sobre o tema.

**Palavras-chave:** análise intra-urbana, planejamento urbano, segregação residencial, georreferenciamento

## **Introdução**

Este artigo representa a continuidade de um estudo iniciado a algum tempo atrás, quando elaborei minha dissertação de mestrado, imbuído pela curiosidade de analisar o que estava acontecendo com o município de Macaé, no norte fluminense. Ao utilizar os dados do Censo 2000 foi possível verificar que a indústria do petróleo gerou muito mais para a cidade do que os tão propagados postos de emprego. O Ouro Negro foi o combustível de uma série de mudanças que ocorreram na cidade, transformando, sobretudo sua paisagem urbana.

Em 2006, ano em que elaborei o referido trabalho era meu objetivo extrapolar a escala municipal de análise. Num exercício metodológico, busquei junto às fontes de dados aquelas que pudessem ser processadas de maneira intra-urbana, com o intuito de buscar maior precisão sobre as mudanças que se davam no território, identificando perfis distintos que pudessem caracterizar segregação sócio-espacial.

Os dados do Universo do Censo 2000 mostraram-se bastante alinhados com o objetivo acima exposto. Diferentemente dos dados da Amostra que possuem desagregabilidade até o nível de Área de Ponderação, os dados escolhidos são desagregados até o nível de Setor Censitário. A partir da junção desses setores foi possível compatibilizar os dados para se obter as informações segundo os bairros da área urbana.

Utilizando esses dados foi possível elaborar alguns indicadores e comprovar as diferenças em relação à estrutura residencial segundo os bairros, o que caracterizaria a segregação sócio-espacial.

Junto com a divulgação dos dados do Censo Demográfico 2010 veio o sentimento de que era necessário dar continuidade à análise. Verificar se os dados permitiam comparabilidade temporal se mostrou um importante procedimento, para que pudéssemos verificar o que mudou ao longo desses dez anos.

Num primeiro momento este trabalho buscamos realizar uma contextualização de Macaé, evidenciando algumas informações em escala municipal, através de dados da Amostra dos Censos Demográficos, demonstrando como a cidade continua a atrair pessoas de outros municípios, evidenciando, desta forma o ritmo de crescimento vivido pela cidade nos últimos trinta anos, sobretudo em sua área urbana. Numa segunda etapa apresentaremos as considerações metodológicas, no intuito de conferir transparência e possibilitar o debate sobre os procedimentos tomados. Num terceiro momento finalmente são apresentados os dados, sob a forma de mapas, gráficos e tabelas, referente aos anos de 2000 e também 2010, para que possam ser percebidas as mudanças na área urbana do município. Por último são apresentadas as conclusões, onde estão às considerações tanto da metodologia, como sobre os resultados encontrados.

O que buscamos com esse trabalho é contribuir no debate sobre as mudanças em curso, fruto do processo de urbanização, na linha que do que Harvey propunha, ao mencionar que:

“Para que tenha um mínimo de sentido a retórica em torno da idéia de deixar um ambiente habitável para futuras gerações, temos o dever de investir na pesquisa coletiva e mesmo pública para entender como se pode alcançar - nas condições atuais - um processo de urbanização justo e ecologicamente sensível. Essa discussão não pode se fiar em sonhos mortos ressuscitados do passado. Deve construir sua própria linguagem, uma poética própria para discutirmos os futuros possíveis num mundo em rápida urbanização caracterizado por um

desenvolvimento geográfico desigual. Só assim poderemos semear as possibilidades de um modo urbano civilizatório. (Harvey.2002, p.8)”

## **Considerações Metodológicas**

Algumas informações da amostra foram processadas, de maneira a comparar os dois pontos temporais mencionados e buscar insumos que nos permitisse mensurar como está a intensidade do processo de atração populacional, outrora visto na cidade.

Como já foi enunciado, foram utilizados também os dados do Universo dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. Como a forma de divulgação dos dados se deu a partir de diferentes estruturas, a maneira de agregar os dados precisou se adequar à maneira como eles foram disponibilizados.

Para trabalhar os dados do ano de 2000 foi preciso utilizar um Sistema de Informação Geográfica (SIG) com o intuito de agregar os setores censitários até que se chegasse à delimitação dos bairros. Após identificar que setores compunham os bairros, foi possível extrair os dados dos vários bancos de dados com informações agregadas por setor.

Para 2010, no conjunto de arquivos disponibilizados já havia a informação sobre o bairro referente a cada setor. Foi necessária então uma verificação, onde, com a ajuda de um SIG, pudemos selecionar a área a ser trabalhada.

Cabe mencionar também que a área trabalhada foi o principal núcleo urbano da cidade, pois alguns setores foram classificados como “Área urbana isolada” que foram desconsiderados, por entendermos que tais áreas, apesar de apresentarem as características necessárias elas se descolam da composição intra-urbana aqui analisada<sup>1</sup>.

## **Contextualizando Macaé**

Com a descoberta do petróleo da Bacia de Campos na segunda metade da década de 70, a Petrobrás decide instalar na cidade de Macaé uma base terrestre de operações, a partir daí, outras empresas, particulares, inclusive multinacionais, prestadoras de serviço passam também

---

<sup>1</sup> Essas áreas representam 5% da população urbana da cidade em 2010.

a montar sedes na cidade. As razões logísticas que levaram a Petrobrás se instalar em Macaé foi analisada por Piquet (2004):

“Águas abrigadas, proximidade dos poços então em fase de pesquisa, maior proximidade com o porto do Rio de Janeiro, o que facilitava o transporte dos pesados equipamentos industriais e da mão-de-obra envolvida são as razões apontadas para essa localização. São, portanto, questões de ordem natural e logísticas que determinam a localização da principal base de operações da empresa na região.” (Piquet, 2004, p. 7)

A chegada das novas empresas na cidade gera perspectivas de crescimento na população de Macaé, o impacto inicial da instalação das empresas provoca uma repentina mudança na paisagem da cidade, que naquele momento padecia com a perda de dinamismo de suas atividades econômicas tradicionais, como a cana-de-açúcar, a pesca e a agricultura.

A partir desse momento Macaé iria experimentar um ritmo de crescimento acelerado, com mudanças em sua dinâmica econômica e na paisagem urbana. A cidade que até então tinha na pesca e na agricultura suas principais atividades econômicas, se transformaria com a chegada dos atores envolvidos na atividade petrolífera, de múltiplas maneiras. Esse boom foi assim descrito por Ramires:

“Em 1978 a cidade de Macaé, no Estado do Rio de Janeiro, foi atingida por um verdadeiro boom, quando a PETROBRÁS implantou o proto que seria o elo com as plataformas de exploração de petróleo na Bacia de Campos. Junto com a estatal vieram 126 empresas de prestação de serviços, 5000 novos empregos foram criados e 1000 carros passaram a circular pelas ruas estreitas da cidade. Novas agências bancárias foram inauguradas, além de um grande número de hotéis e bares. (Ramires, 1991, p.120)”

Outra maneira também de captar e mensurar esse crescimento é pela análise do crescimento populacional da cidade. No período de 1980 a 1991, enquanto a população fluminense cresceu a uma taxa de geométrica média anual de 1,2% a cidade de Macaé demonstrava 2,6%. No momento seguinte, 1991 a 2000 a mesma taxa estadual era de 1,3% enquanto a cidade em tela surpreendia com 3,1%. No último período calculado, o estado se mantinha estável, com um crescimento de 1,1% enquanto Macaé continua apresentando aumento em seu ritmo de crescimento, com 4,6% de taxa.

Os números acima mencionados se referem a um período de crise - de 1980 a meados dos anos 90 - no território fluminense. Ajara (2006) menciona a histórica concentração de renda e pessoas na região metropolitana do estado, fazendo uma minuciosa análise dos

fatores históricos que levaram a tal situação. Quando menciona a crise que assolou o estado ele menciona que a produção de petróleo na Bacia de Campos no final do século XX foi capaz de produzir modificações significativas na distribuição espacial da geração de riqueza do estado.

Considerando o primeiro Censo Demográfico feito após a descoberta de Petróleo, realizado em 1980, até o último realizado em 2010, o que fica constatado é que mesmo trinta anos após o início das atividades ligadas à indústria petrolífera em Macaé, a cidade vem apresentando um ritmo de crescimento cada vez mais intenso. Cabe ressaltar que os contínuos avanços na tecnologia de prospecção e extração de petróleo tornam possíveis a descoberta de novos campos petrolíferos, aumentando a produção e ampliando a expectativa de crescimento das atividades em Macaé.

No entanto, procurando demonstrar que esse crescimento não aconteceu de forma homogênea ao longo do município, buscamos diferenciar a população quanto à situação do domicílio para mensurar ao longo do período 1980-2010 o quanto esse crescimento foi concentrado na área urbana de Macaé.

Taxa de crescimento geométrico médio anual da população segundo tipo de domicílio

Unidade Geográfica	1980-2000		1991-2000		2000-2010	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Rio de Janeiro	1,6	-4,1	1,3	-0,6	1,1	-0,8
Macaé - RJ	4,9	-5,6	3,5	-5,7	4,9	-5,0

Fonte: Censos Demográficos - IBGE.

A partir da tabela podemos afirmar que, em escala estadual, no Rio de Janeiro o processo de urbanização visto com maior fôlego aconteceu em momento anterior, e ainda se faz presente, mesmo que com reduzida intensidade, e a diminuição da população rural é contínua. Vemos que o crescimento populacional experimentado por Macaé é concentrado em sua área urbana, dado o decréscimo de sua população rural, o que corrobora a suposição de que a força motriz de tal crescimento é a inserção da indústria petrolífera no cenário da cidade.

### O Macaense e o migrante

Nessa seção buscamos, através dos dados da amostra dos Censos Demográficos, traçar o perfil socioeconômico da população residente em Macaé segundo o tipo de naturalidade. Nosso objetivo aqui foi o de demonstrar a especificidade dos que chegaram à

cidade, no que tange à variáveis como idade, sexo e rendimento; e o quanto esse perfil se diferencia da estrutura populacional natural do município.

O primeiro ponto a ser destacado são os altos percentuais de crescimento encontrados. Podemos supor que a migração seja o componente demográfico com mais peso nesse crescimento, uma vez que não foram vistas grandes alterações nas taxas de fecundidade e mortalidade. Existem aí dois importantes aspectos a serem ressaltados: o primeiro é que dado o crescimento absoluto da população natural do município, podemos supor que tenha ocorrido no período uma migração de retorno. O segundo diz respeito à população migrante, pois dado número encontrado, podemos afirmar que o ritmo de crescimento populacional visto nos últimos trinta anos ainda não apresenta sinais de esgotamento.

A partir da tabela abaixo foi possível calcular que em 2000 a população com naturalidade macaense correspondia por 56% da população total do município, enquanto no ano de 2010 esse mesmo grupo correspondia a 54%. Essa variação pode ter acontecido pela combinação dos fatores acima mencionados.

População residente de Macaé segundo Naturalidade – 2000 e 2010

Naturalidade	2000	2010	Crescimento %
Macaense	74552	112292	51%
Imigrante	57910	94435	63%
Total	132462	206727	56%

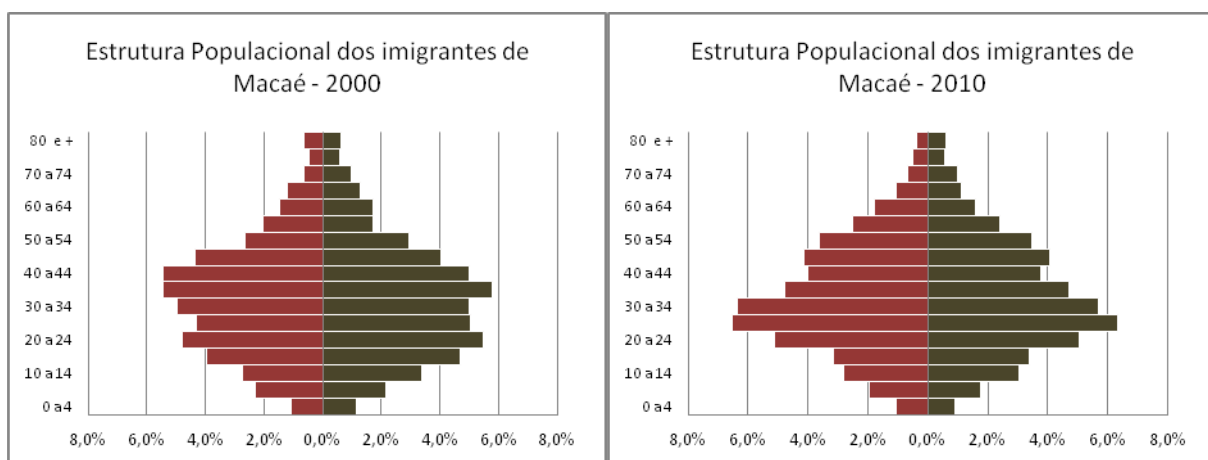
Fonte: Censos Demográficos – IBGE.

Outro exercício feito foi a elaboração das pirâmides populacionais, desses dois grupos, para os dois períodos analisados.

A partir da constatação de que a cidade continua a atrair migrantes, que ali chegam em busca de melhores condições de vida e, a partir da inserção nos inúmeros postos de trabalho gerados de maneira direta e/ou indireta pela atuação da indústria petrolífera julgamos necessário elaborar um perfil quanto à estrutura etária e de sexo, bem como a escolaridade e renda desses migrantes face à população natural do município, com o intuito de verificar a existência de discrepâncias entre esses dois grupos.

A estrutura populacional desses dois segmentos populacionais sempre foi bastante diferente. Em 2000, a composição etária dos naturais da cidade configurava o formato clássico piramidal, com uma base larga e gradual estreitamento até o topo, e em 2010, o formato se altera, com um estreitamento da base e maior participação percentual das faixas mais elevadas.

Já a composição etária dos migrantes apresentou algumas alterações nos períodos analisados. Enquanto em 2000 havia uma maior participação percentual das pessoas com idade entre 39 a 44 anos, sobretudo homens, no ano de 2010 percebemos que o predomínio continuou masculino, no entanto, com idade entre 29 a 34 anos, ou seja, os migrantes estão se deslocando para a cidade cada vez mais jovens. O motivo do movimento migratório dessa faixa etária é explicitado por Jannuzzi (2004, p.4): “Já para migrantes pertencentes à força de trabalho primária, com 25 até 49 anos de idade, o trabalho é claramente o motivo mais importante, corroborando extensa bibliografia de natureza empírica.”



Fonte: Censos Demográficos – IBGE.

Por fim, a questão do rendimento é considerado um importante aspecto a ser analisado. Buscamos, nesse sentido realizar uma comparação segundo o número de salários mínimos (SM) recebidos no total de todos os rendimentos.

Na comparação entre macaense e migrante referente ao ano de 2000, vemos que ambos os grupos apresentaram maior participação percentual na mesma faixa de rendimento (1 a 2 SM), no entanto nas faixas mais baixas nota-se uma maior presença da população nascida na cidade, e à medida em que eleva-se o rendimento essa situação vai se invertendo, até chegar a uma paridade, na faixa de rendimento de 3 a 5 SM. A partir daí, há predomínio da população migrante, que vai se dando com gradual intensidade.

## Total do Rendimento por naturalidade - Macaé 2000 e 2010

Faixa	2000		2010	
	Imigrante	Macaense	Imigrante	Macaense
Até 1 SM	11%	17%	17%	19%
1 a 2 SM	26%	30%	36%	38%
2 a 3 SM	15%	16%	15%	16%
3 a 5 SM	17%	17%	13%	13%
5 a 10 SM	16%	13%	11%	8%
10 a 20 SM	9%	4%	5%	3%
20 a 30 SM	3%	1%	1%	1%
30 ou mais SM	3%	1%	1%	0%
Sem rendimento	1%	1%	1%	1%

Fonte: Censos Demográficos – IBGE.

Comparando os dados de 2010, o predomínio da população natural do município nas faixas mais baixas prevalece, e dos migrantes nas faixas elevadas permanece, contudo, notamos que houve uma alteração em ambos os grupos, no sentido de uma maior concentração nas faixas de rendimentos menos elevadas. Se destaca o aumento visto na faixa de 1 a 2 SM, em que ambos os grupos apresentaram percentual superior a 35%. Esse é um indicativo de que, apesar do maior número de pessoas residentes em Macaé desempenhando atividade remunerada, o valor dessa remuneração está menos elevada.

### A escala Intra-urbana

Até aqui trabalhamos com a escala municipal para demonstrar que trinta anos depois do início da atividade petrolífera, Macaé continua vivendo um processo de crescimento e urbanização. Vimos o quanto a cidade cresceu em termos populacionais, passando a receber pessoas de diversos lugares de origem.

O que passaremos a analisar a partir daqui é o quanto a cidade se transformou com esse fluxo migratório, como área urbana macaense teve sua configuração alterada a partir desse *boom*. Apesar de não termos todos os dados que gostaríamos, contamos com um leque de



informações que nos permitirão identificar quais áreas foram contempladas pelas ações do Estado (aqui se referindo a todas as suas instâncias, sobretudo à municipal), e quais padecem de atenção dos planejadores. Ao adentrarmos nessa nova escala, buscamos tornar visíveis fenômenos antes imperceptíveis, pois como menciona Castro (1995, p.120), quando o tamanho muda, as coisas mudam, o que não é pouco, pois tão importante quanto saber que as coisas mudam é saber como elas mudam, quais os novos conteúdos nas dimensões.”

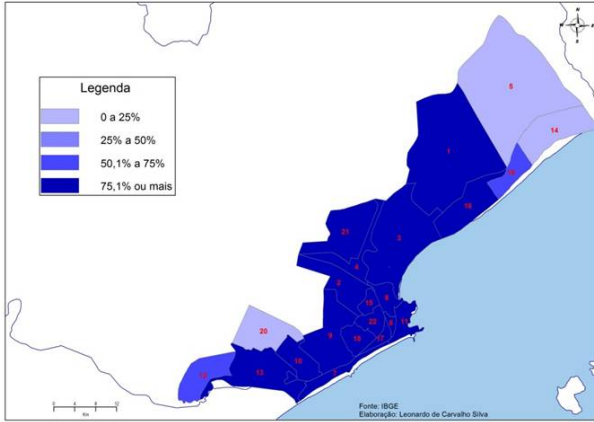
Os dados foram trabalhados procurando apresentar uma proxy para mensurar a cobertura dos serviços de infra-estrutura e num segundo momento, o nível de sofisticação dos domicílios, o nível de rendimento dos responsáveis pelos domicílios. Buscamos, dessa forma, verificar de que maneira se deu o planejamento naquela área, pois o caráter segregacionista do espaço envolve também as ações dos entes públicos. Maricato (2000) menciona que as gestões urbanas, têm uma tradição no investimento regressivo, ou seja, ao invés de priorizar o caráter público e social dos investimentos, tais recursos são empregados de maneira a atender interesses de grupos específicos.

Após alguns exercícios, optamos em apresentar os dados de maneira conjunta, como um grande painel, para que seja possível extrair algumas suposições que seriam mais difíceis observando os dados de maneira isolada. Os bairros foram identificados por números, e a tabela com os nomes encontram-se em anexo.

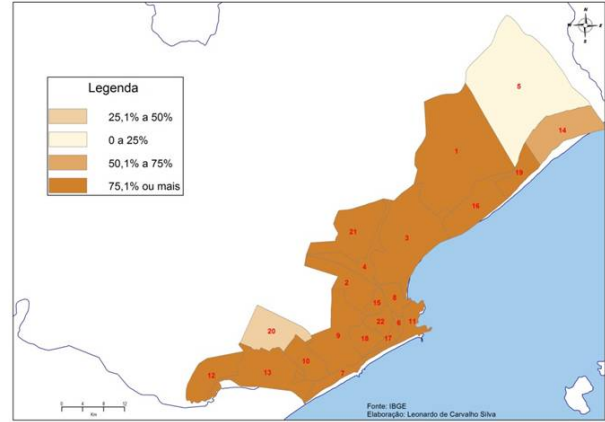
O primeiro bloco reúne informações sobre o acesso dos domicílios aos serviços de infra-estrutura, onde selecionamos o percentual de domicílios que estavam ligados à rede geral de abastecimento de água, de esgotamento sanitário e também os domicílios que tinham coleta de lixo feita por serviço de limpeza.

O que notamos é que os serviços observados possuem grande alcance, se fazendo presente em praticamente toda a área analisada, no caso do abastecimento de água e coleta de lixo, quase a totalidade dos bairros apresentaram percentuais acima dos 75%. Em relação ao percentual de domicílios ligados à rede geral de esgotamento sanitário, percebe-se um avanço de cobertura no período analisado.

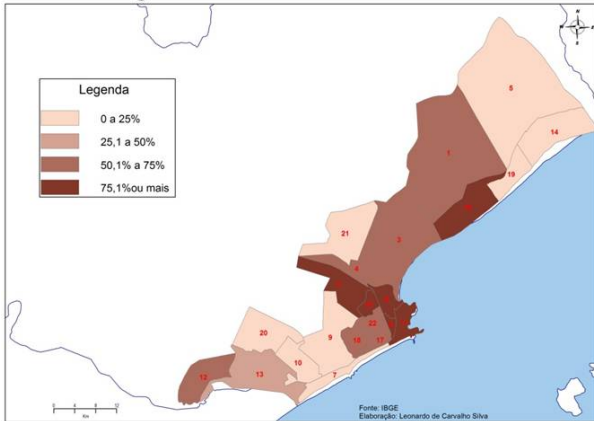
% de domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água - 2000



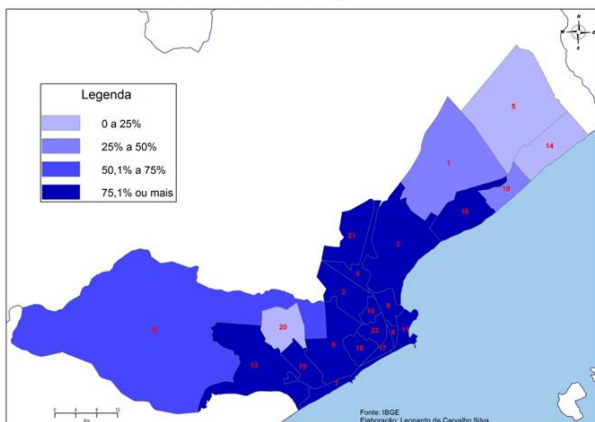
% de domicílios com serviço de coleta de lixo – 2000



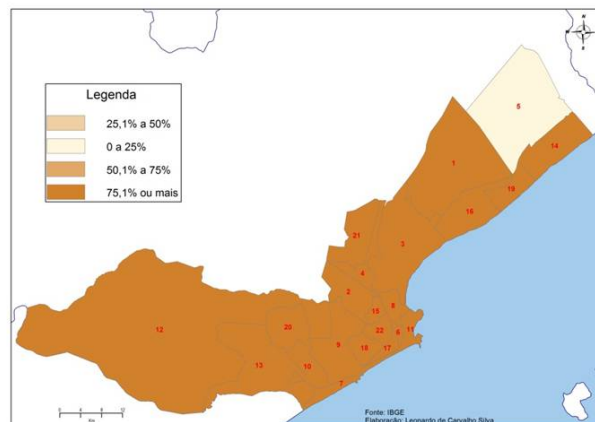
% de domicílios ligados à rede geral de esgotamento sanitário- 2000



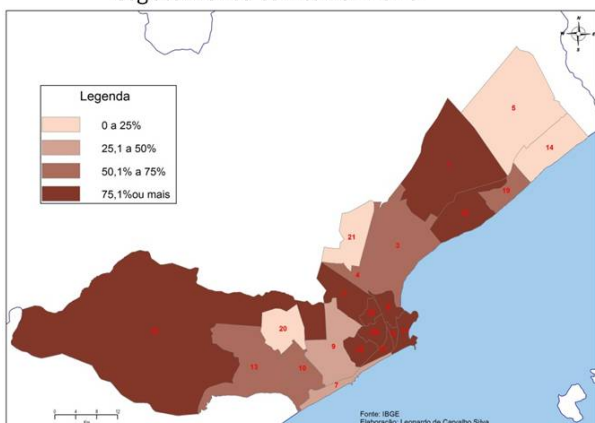
% de domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água - 2010



% de domicílios com serviço de coleta de lixo – 2010

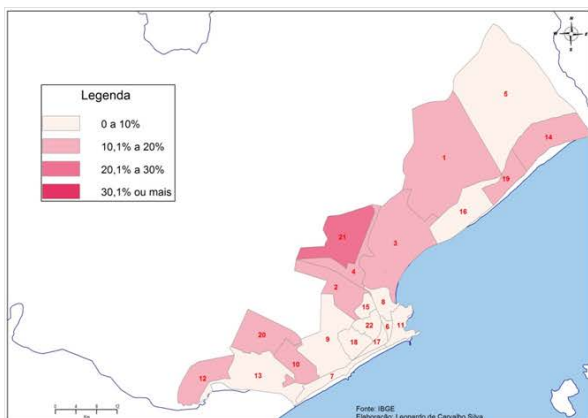


% de domicílios ligados à rede geral de esgotamento sanitário- 2010

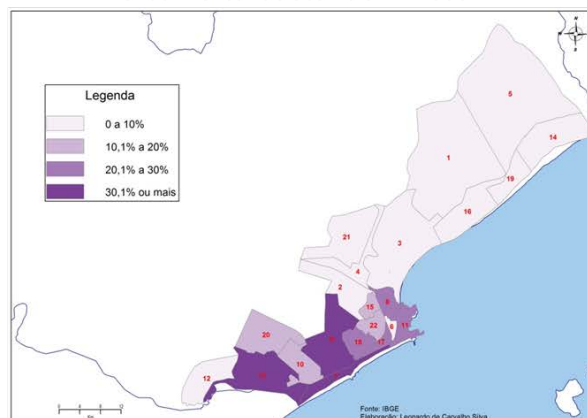


O segundo bloco foi elaborado de modo a nos permitir visualizar os contrastes entre as características dos domicílios e de seus moradores. Para tal foi considerado o percentual de domicílios com três banheiros ou mais e o rendimento do responsável pelo domicílio. O número de banheiros foi considerado uma variável de alta relevância em função das análises efetuadas pelo IBGE, com resultados dos censos anteriores e; rendimento do responsável pelo domicílio pode ser considerada uma proxy do rendimento domiciliar. Dessa maneira buscamos delinear possíveis contrastes entre os bairros da área urbana de Macaé.

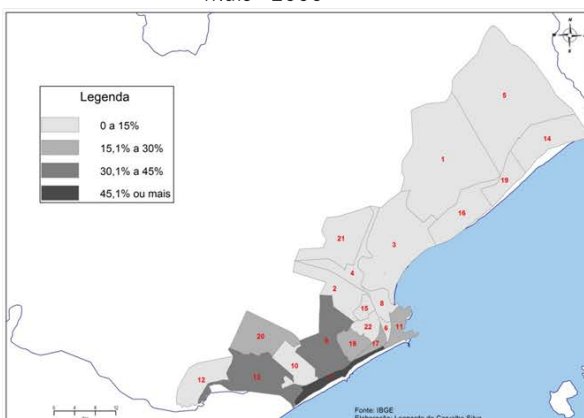
Responsáveis pelos domicílios com  
renda mensal de até 1 SM - 2000



Responsáveis pelos domicílios com  
renda mensal de até 10 SM - 2000

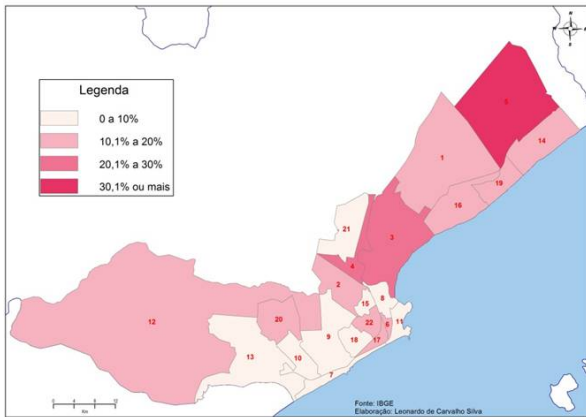


% de domicílios com 3 banheiros ou  
mais - 2000

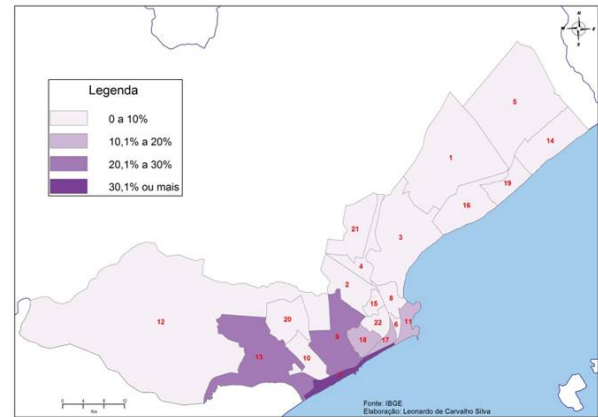


Se o bloco anterior demonstrou uma similaridade entre nos bairros no que se refere à infra-estrutura, o nível de sofisticação dos domicílios e a faixa de renda dos responsáveis no ano de 2000 apresentaram dados que corroboram para a idéia de que configurava-se naquele momento um padrão segregacionista no espaço urbano para uso residencial, que segundo Faria (1999) é produzido pela maior ou menor capacidade que os indivíduos/famílias de diferentes rendimentos têm de se apropriar das externalidades do espaço urbano.

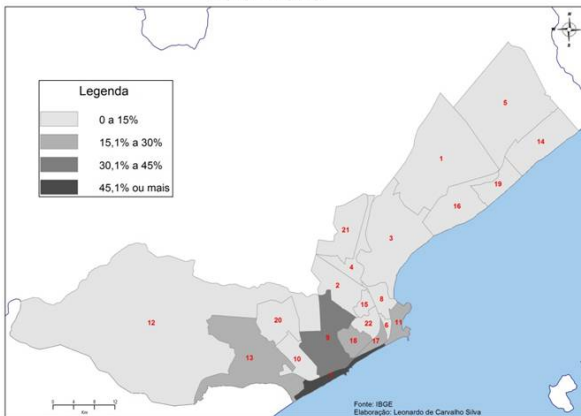
Responsáveis pelos domicílios com  
renda mensal de até 1 SM - 2010



Responsáveis pelos domicílios com  
renda mensal de até 10 SM - 2010



% de domicílios com 3 banheiros ou  
mais - 2010



Para o ano de 2010, o que notamos foi uma expansão dos responsáveis por domicílios com renda até 1 SM, e a diminuição percentual dos que tinham renda superior a 10 SM. Quanto ao percentual de domicílios com três banheiros ou mais, verificou-se que o panorama pouco se alterou, permanecendo uma concentração em determinada área da cidade, que também concentra os domicílios cujo responsável ganha mais de 10 SM.

Essa distribuição espacial pode ser vista como uma proxy da concentração de determinado grupo em algumas áreas. Ribeiro (2007) menciona que nas sociedades capitalistas onde os valores igualitários são a base da cultura compartilhada entre seus integrantes, o termo segregação espacial é pertinente como instrumento capaz de enunciar problemas da ordem social, e considera ainda que o espaço urbano contém um conjunto de recursos importantes à reprodução das categorias sociais, na forma de bens materiais e simbólicos, mas a sua distribuição reflete as chances desiguais de acesso. Dessa maneira, podemos interpretar essa

concentração como uma expressão dessas chances desiguais de acesso, nesse caso ao espaço residencial.

### **Considerações finais**

O processo de urbanização que procuramos demonstrar teve na inserção da indústria petrolífera seu estopim, a partir daí, Macaé viu sua área urbana se segmentar de tal maneira que os dados revelaram a diferenciação habitacional de seus bairros. Buscar outros locais, onde o movimento de urbanização tenha sido catalisada pela chegada de um grande empreendimento e, de maneira comparada avaliar de que forma essas áreas se transformaram, pode ser uma importante ferramenta no auxílio ao planejamento urbano, onde se busca atenuar as desigualdades geradas pelo processo de urbanização.

Os dados apresentados indicam que o crescimento pela qual a área urbana de Macaé vem passando nos últimos dez anos continua tendo na migração seu principal vetor, atraindo pessoas naturais de outros municípios, como também trazendo de volta à cidade, macaenses que foram para outros lugares, configurando assim um movimento migratório de retorno que mereceria um trabalho exclusivo sobre o tema.

Ao analisar a estrutura urbana de Macaé, explicitando suas diferenças, estamos revelando as desigualdades ali existentes, que têm na paisagem urbana uma de suas diversas conseqüências, pois como afirma Queiroz (2007, p. 528): “Há uma conexão estreita entre as características das nossas cidades e o padrão de desigualdades prevaletentes na sociedade brasileira.” Dessa maneira, podemos supor que as desigualdades geradas se desdobrem em diversas outras áreas. A elaboração do Diagnóstico e Plano Municipal de Prevenção à Violência de Macaé traz em seu escopo uma série de outros desdobramentos, ao identificar os bairros com maior ocorrência de crimes. De maneira complementar, ele aponta os bairros com maior incidência de homicídio doloso e ocorrências de tráfico de drogas, que são justamente aqueles onde mais foram vistos os maiores números de aglomerados subnormais, de acordo com os dados do Censo de 2010.

De acordo com Debiagge (1985, p.8) “Analisar o processo de produção ou construção da cidade supõe compreender um processo de conflitos, resultante que é da estruturação da própria sociedade.” Dessa maneira, ao analisar por meio de indicadores a configuração da

estrutura intra-urbana de Macaé, buscamos trazer à tona o resultado de uma série de relações que se dão no interior daquela sociedade. Para o planejador, esse tipo de informação é estritamente necessária e útil, pois permite avaliar as estratégias de atuação baseadas em princípios transparentes.

Este trabalho buscou também contribuir com o debate sobre a análise do processo de urbanização, sobretudo em seu aspecto teórico, concordando com Santos (2003, p.170) quando ele menciona que a maior parte dos analistas e planejadores do espaço agem como se as teorias elaboradas a partir de realidades ocidentais pudessem ser transpostas para o Terceiro Mundo. Tal posição se baseia na premissa de que o Terceiro Mundo é um “mundo em desenvolvimento” – isto é, esteja em um estado transitório, que progride em direção àquilo que os países desenvolvidos são hoje. (Santos,2003, p. 170)

Todas as formas de desenvolvimento hoje encontradas devem ser avaliadas sob a luz das teorias clássicas de desenvolvimento, no entanto, não devem ficar limitadas a elas. Quando novos arranjos sociais são verificados, é tarefa vital do planejador uma análise tanto empírica como a partir do campo teórico, a inserção daquele novo vetor no escopo dos debates a serem desenvolvidos, pois dessa maneira, caminha-se ao encontro de novas teorias e procedimentos capazes de abarcar esses novos atores, evitando dessa maneira a limitação a que Santos acima se refere.

## **Referência Bibliográfica**

AJARA, César. “Configurações econômico-espaciais no estado do rio de Janeiro. In: Livro ENCE 50 anos: Um olhar sob o Rio de Janeiro” Editora IBGE, Rio de Janeiro, 2006

CASTRO, Iná Elias de. 1995 “O Problema da escala”. In: Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil.

DEBIAGGE, Moema Castro. 1985 “O processo de uso e ocupação do solo”. In: Política Urbana; a produção e o consumo da cidade. Porto Alegre, Ed: Mercado Aberto.

FARIA, Teresa Cristina. 1999 “Estratégias de Localização Residencial e Dinâmica Imobiliária na Cidade do Rio de Janeiro”. In: Cadernos IPPUR, Vol. XIII, nº 2. Rio de Janeiro: IPPUR.

JANNUZZI, Paulo Martino e OLIVEIRA, Kleber Fernandes de Oliveira. 2004. "Motivos para migração no Brasil: padrões etários, por sexo e origem/destino". Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu- MG - Brasil, de 20- 24 de setembro de 2004.

HARVEY, David. 1992 "A condição pós-moderna". S. Paulo: Edições Loyola.

PIQUET, Rosélia. 2004. "Impactos de um setor de alta tecnologia em uma região brasileira - o norte fluminense na era do petróleo". Trabalho apresentado no V Colóquio sobre Transformaciones Territoriales. La Plata, Argentina; Novembro de 2004.

RAMIRES, Júlio César de Lima. 1991. "As Grandes Corporações e a Dinâmica Socioespacial: A ação da Petrobrás em Macaé". In: Revista Brasileira de Geografia. Outubro/dezembro. Rio de Janeiro

RIBEIRO, Luiz Cesar Queiróz. 2007. Desafios da construção da cidadania na metrópole brasileira. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 22, n. 3, p. 525-544, set./dez.

SANTOS, Milton. 2003.. "Economia Espacial". Edusp. São Paulo.

SILVA, Leonardo de Carvalho. 2006. "Da cana ao petróleo: Dinâmica intra-urbana recente em Macaé." Dissertação de mestrado. ENCE/IBGE, Rio de Janeiro.

## Anexo

Lista de Nomes e códigos utilizados nos cartogramas

Bairro	Código	Bairro	Código
Ajuda	1	Imboassica	12
Aroeira	2	Lagoa	13
Barra de Macae	3	Lagomar	14
Botafogo	4	Miramar	15
Cabiunas	5	Parque Aeroporto	16
Cajueiros	6	Praia Campista	17
Cavaleiros	7	Riviera Fluminense	18
Centro	8	São José do Barreto	19
Gloria	9	Vale Encantado	20
Granja dos Cavaleiros	10	Virgem Santa	21



Imbetiba	11	Visconde de Araujo	22
----------	----	--------------------	----